

Boletim Semanal* – 26/2023 – 06 de julho de 2023

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O plantio de trigo chegou a 96% da área estimada de 1,39 milhão de hectares. A projeção de área supera em 12% o semeado na safra anterior, mesmo depois de alguns produtores desistirem da cultura no último momento. As desistências ocorreram devido aos preços em queda no mercado interno, como mostrou o Relatório de Preços recebidos pelo produtor. Em junho, a saca de trigo foi comercializada a R\$ 66,34, em média, acumulando sete períodos de retração e registrando valores 38% menores do que os praticados em junho de 2022.

Essa desvalorização expressiva acompanha o mercado internacional, sendo que as cotações em Chicago reduziram praticamente 30%, enquanto o Dólar perdeu força frente ao Real, desvalorizando 10% neste mesmo período. As perspectivas de uma boa produção mundial de trigo têm contribuído para manter os preços mais baixos do que no ano anterior. Apesar de algumas preocupações com o clima neste mês, o Monitor de Culturas da AMIS mostra que as condições de campo são majoritariamente favoráveis para a renovação da produção recorde de 2022,

ainda que as lavouras no hemisfério Sul possam gerar reverses.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

Com uma área de 292 mil hectares plantados e uma estimativa de produção de cerca de 506 mil toneladas, a segunda safra de feijão está se aproximando do final da colheita. Até a presente data, aproximadamente 90% da área já foi colhida e o restante deverá ser concluído nos próximos dias. Exceto pela região Sudoeste, que enfrentou alguns problemas pontuais devido a alguns dias de chuva, o restante do estado contou com clima seco, resultando em excelente qualidade do produto colhido.

A comercialização já atingiu cerca de 55% da produção total estimada para esta segunda safra. Devido à época de grande oferta de feijão, o que é comum para este período, os preços do feijão tipo cores têm apresentado queda nas últimas semanas. Por outro lado, o feijão preto, cuja oferta é menor, tem registrado aumento nos preços recebidos pelos produtores.

Na última semana, o produtor recebeu, em média, R\$ 229,00 por saca de 60 kg de feijão de cores, representando uma redução de 6% em relação ao período

Boletim Semanal* – 26/2023 – 06 de julho de 2023

anterior. O feijão preto também foi comercializado, em média, a R\$ 229,00 por saca de 60 kg, o que representa um aumento de 10% em relação à semana anterior.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com condições de clima favoráveis na última semana, a colheita da segunda safra de milho 2022/23 avançou e atingiu 3% da área total estimada de 2,4 milhões de hectares. A colheita concentra-se nas regiões sul e oeste do Estado. Historicamente, a colheita inicia pela região sul do Paraná, avançando para Oeste e Centro e finalizando com o norte.

No campo as lavouras apresentam condições estáveis quando comparadas à semana anterior. Da área a colher, 82% tem condição boa, 15% condição mediana e 3% tem condição ruim de desenvolvimento.

Neste momento já é possível estimar que temos em torno de 30% da área total em condição próxima de colheita.

BATATA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

A segunda safra de Batatas no estado se encontra com colheitas avançadas, alcançando 78% de uma área de 11,0 mil hectares (ha). Dos 2,4 mil ha a serem retirados do solo, 88% se encontram com um bom desempenho e 12% classificados com qualidade média. Dois por cento das lavouras estão em germinação, enquanto 25% em desenvolvimento vegetativo, 21% em tuberação e 51% maturando.

Nos Núcleos Regionais (NR) de Pato Branco e Guarapuava, 410,0 ha e 3,8 mil ha pela ordem, a safra foi toda colhida, estando em franca evolução no centro-sul do estado. Nos NR's de Irati e União da Vitória atingiram 80% e Ponta Grossa com 85%. Em Curitiba 63% foram coletados. Campo Mourão e Cornélio Procópio possuem campos de batatas em pleno desenvolvimento.

O preço médio semanal recebido pelos bataticultores na semana passada foi de R\$ 130,98 pela saca de 50kg, uma redução de 11,3% frente aos R\$ 147,71 do período anterior.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A importação de lácteos tem sido uma das principais reclamações do setor leiteiro no país. De janeiro a maio de 2023, o Brasil registrou um aumento exponencial nas importações de derivados lácteos, quase triplicando em relação ao mesmo período de 2022, passando de 38.000 para 110.000 toneladas. Os principais países exportadores são a Argentina e o Uruguai, que conseguem vender seus produtos a preços significativamente mais baixos: enquanto o leite brasileiro é comercializado por cerca de 55 centavos de dólar, o argentino e o uruguaio custam até 15% menos.

Além disso, os produtores de leite no Paraná enfrentaram a primeira queda no preço recebido por litro de leite desde janeiro, com uma redução de 2,8% na média mensal entre maio e junho, caindo de R\$ 2,92 para 2,84. No entanto, ao analisar a relação de troca entre o litro de leite e a saca de milho/soja, a situação ainda é mais favorável para os produtores que no mesmo mês do ano passado. Isso se deve à desvalorização desses insumos, que

representam uma parte significativa dos custos de produção.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos de Galinha - POG (ovos em estabelecimentos sob inspeção federal, estadual e municipal), recentemente divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a produção de ovos de galinha registrou alta de 2,6% em relação a igual trimestre de 2022 (994, 9 milhões de dúzias).

O volume produzido no primeiro trimestre de 2023 foi 1,021 bilhão de dúzias (12,25 bilhões de ovos), sendo que essa foi a maior produção já registrada para um 1º trimestre e a sétima vez em que a produção brasileira ultrapassou a marca do bilhão de dúzias dentro da série histórica da pesquisa. Na comparação com o quarto trimestre de 2022 (1,050 bilhão de dúzias), houve queda de 2,8%.

O estado de São Paulo destaca-se na condição de primeiro produtor nacional com 267.455 milhões de dúzias de ovos produzidos na 1º trimestre de 2023, mas com um recuo de 5,2% sobre o produzido no

Boletim Semanal* – 26/2023 – 06 de julho de 2023

4º trimestre de 2022 (282.123 milhões de dúzias) e 0,1% maior que o volume produzido no 1º trimestre de 2022 (267,174 milhões de dúzias). Neste contexto de produção de ovos para incubação (férteis) e consumo, o Paraná ocupa a segunda posição com produção da ordem de 101,703 milhões de dúzias (1,22 bilhões de ovos), volume 3% menor que o obtido no último trimestre de 2022 (104,852 milhões de dúzias) e 4,2% maior que aquele do 1º trimestre de 2022 (97,557 milhões de dúzias). Além de São Paulo e Paraná, completam a listagem dos cinco principais produtores nacionais de ovos (milhões de dúzias): 3º - Minas Gerais (88,716), 4º - Espírito Santo (84,201) e, 5º - Rio Grande do Sul (70,490).

situou-se no seguinte patamar no 1º trimestre de 2023, Brasil: 180.721.395 e Paraná: 19.364.503.

O Paraná foi o segundo estado com o acréscimo mais significativo na produção de ovos, com 4,15 milhões de dúzias a mais em relação ao 1º trimestre de 2022, atrás apenas de Goiás (+5,52 milhões de dúzias).

Da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (POG), no 1º trimestre de 2023, participaram, 1.942 informantes - unidades (Brasil) e 441 (Paraná), sendo o universo da POG granjas, com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras. O plantel de galinhas poedeiras